



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E RECURSOS HUMANOS
DIRECÇÃO REGIONAL DO TRABALHO

CONTRATAÇÃO COLECTIVA REGIONAL

EVOLUÇÃO DAS REMUNERAÇÕES CONVENCIONAIS

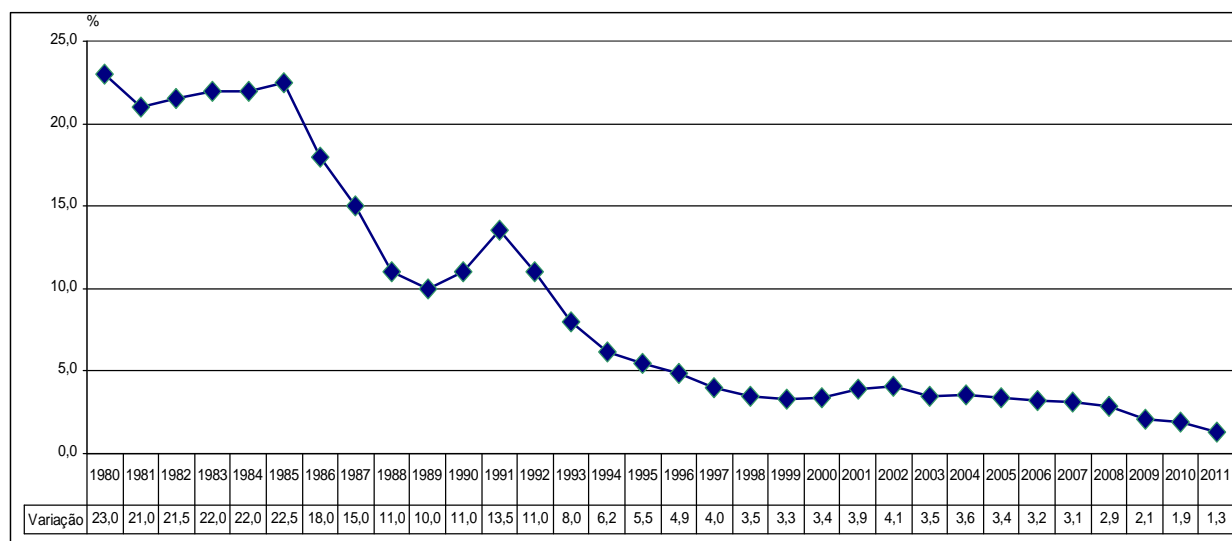
1980 - 2011

ELABORAÇÃO: Direcção de Serviços de Estatísticas do Trabalho
Direcção Regional do Trabalho
Dezembro 2011

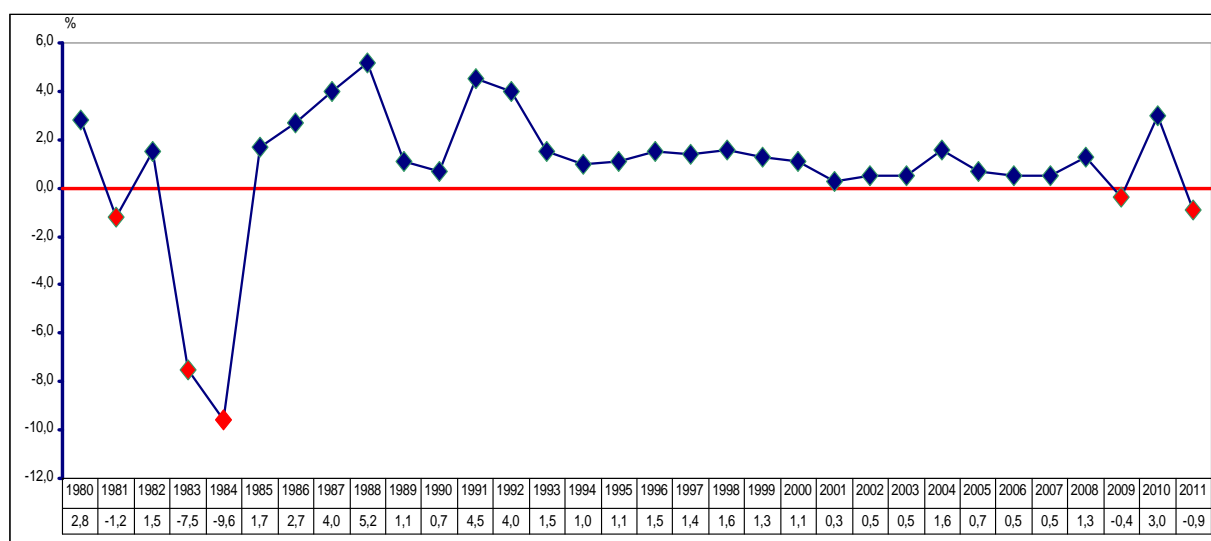
REGULAMENTAÇÃO COLECTIVA REGIONAL

EVOLUÇÃO DAS REMUNERAÇÕES CONVENCIONAIS

Foi no ano de 1980 que a Direcção Regional do Trabalho iniciou, de modo sistemático, o tratamento estatístico dos acréscimos médios percentuais intertabelas, fixados em sede de Regulamentação Colectiva especificamente Regional. O gráfico seguinte ilustra a evolução média dos acréscimos dos valores anuais agregados para a totalidade dos IRCTs, desde aquela data até ao final do corrente ano de 2011 (valor provisório):



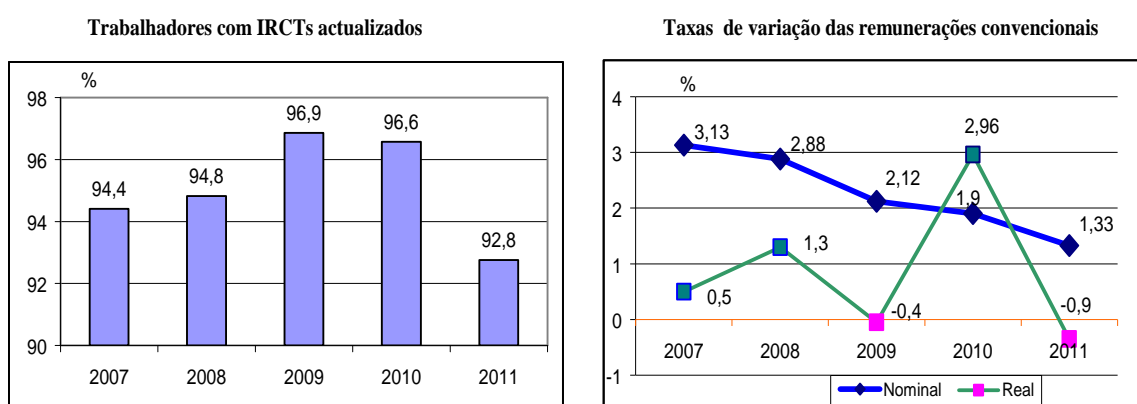
Os acréscimos percentuais (intertabelas) médios simples, deduzida a inflação média anual registada em cada um daqueles anos, foram os seguintes (1):



(1) A partir de 2002 os acréscimos são ponderados com o número de trabalhadores abrangidos (estimado) por cada IRCT e utilizando como deflactor a taxa de inflação passada.

Estes indicadores mostram que, durante as mais de três décadas em apreço, as remunerações fixadas em sede de contratação coletiva estritamente regional foram em geral superiores às taxas de inflação (com excepção dos 5 anos assinalados com pontos de cor diferente), ocasionando, por isso, um acréscimo significativo, de mais de cerca de 0,8% ao ano, das remunerações reais dos trabalhadores.

Restringindo a análise aos indicadores do último quinquénio (2007 – 2011), verifica-se ainda que, a grande maioria dos trabalhadores regionais abrangidos por contratação exclusivamente regional, tiveram as suas tabelas salariais e demais cláusulas de expressão pecuniária actualizadas em cada um dos anos em apreço.



Convém salientar que em 2011, alguns trabalhadores de empresas públicas ou equiparadas, tiveram, por força de lei, a sua remuneração congelada, pelo que neste ano a proporção de trabalhadores com IRCTs actualizados se apresenta ligeiramente inferior à média dos anos anteriores. Este facto poderá igualmente ter influenciado de modo negativo as correspondentes taxas de variação nominais e reais dos salários convencionais deste mesmo ano.